ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)
( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
(x) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

USO DE ÁLCOOL OU DROGAS POR PARTICIPANTES DE UM PROJETO E A FREQUÊNCIA DO USO DE CAMISINHA COM SEUS PARCEIROS SEXUAIS

Amanda Gomes de Miranda [1]
Maynara Fernanda Carvalho Barreto[2]
Bianca Fontana Aguiar[3]
Carla Luiza da Silva[4]
Lidia Dalgallo Zarpellon[5]

RESUMO – O consumo de bebidas alcoólicas e drogas são práticas freqüente na sociedade moderna, e está associada à vulnerabilidade à saúde como o sexo desprotegido, sendo uma questão de saúde pública. Mediante essa problematização, buscou-se em um projeto de extensão avaliar se os 120 participantes do estudo fazem o uso da camisinha após utilizarem álcool ou drogas, e, detectar diversas situações em que os participantes estão suscetíveis quando utilizam camisinha concomitantemente com álcool ou drogas, e, com isso realizar a educação em saúde. Trata-se de um estudo de campo, de natureza exploratória de característica quantitativa realizado no Campus Uvaranas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no período de Abril a Novembro de 2011. Os resultados obtidos referentes à amostra de 120 participantes foram: 9 pessoas (6%) responderam que costumam beber e quase transaram sem camisinha; 33 pessoas (23%) nunca utilizaram drogas de nenhum tipo; 53 pessoas (36%) utilizaram álcool ou drogas e acabou transando sem caminha; 7 pessoas (5%) utilizaram álcool e drogas, mas nunca perderam o controle; Nenhuma pessoa utilizou drogas injetáveis e nunca compartilharam seringas; 44 pessoas (30%) nunca vivenciaram essas situações citadas.A partir desse estudo, pôde-se observar que as pessoas que fazem uso de álcool e drogas não utilizam o preservativo durante as relações sexuais, ficando expostos a contraírem o vírus do HIV/Aids. É de suma importância a realização de programas de promoção e prevenção nesta temática, durante todo o ano, pelos profissionais da saúde, enfatizando a necessidade do uso do preservativo em todas as relações sexuais.

PALAVRAS CHAVE – Vulnerabilidade. Comportamento sexual. HIV.

[1] Acadêmica do 3º ano do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa -Pr, apresentadora e autora, m_a_n_d_inha@hotmail.com
[2] Acadêmica do 3º ano do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa – Pr, apresentadora e autora, maynara_barreto@hotmail.com
[3] Acadêmica do 3º ano do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa-Pr , autora , biancafoguiar@hotmail.com
[4]Mestranda em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa –Pr, autora, e-mail:clsilva21@hotmail.com
[5] Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa– Pr, autora, e-mail:ldzarpellon@yahoo.com.br

Introdução

O consumo de bebidas alcoólicas e drogas é uma prática freqüente na sociedade moderna, e está associada à vulnerabilidade à saúde como sexo desprotegido, sendo uma questão de saúde pública. O uso de preservativos, embora seja divulgado e fornecido, não quebrou paradigmas da sociedade.

A prática de sexo é realizada muitas vezes sob efeito de drogas psicotrópicas, o que aponta a vulnerabilidade a comportamentos sexuais de risco com relação à prevenção de gravidez e DST/Aids (SCIVOLETTO;TSUJI;ABDO *et al*., 1999).

Historicamente, a questão do uso abusivo e/ou dependência de álcool e outras drogas tem sido abordada por uma ótica predominantemente psiquiátrica ou médica. As implicações sociais, psicológicas, econômicas e políticas são evidentes, e devem ser consideradas na compreensão global do problema. Cabe ainda destacar que o tema vem sendo associado à criminalidade e práticas antissociais e à oferta de "tratamentos" inspirados em modelos de exclusão/separação dos usuários do convívio social (BRASIL, 2004).

As pessoas consomem álcool pelas mais diversas razões, entretanto, sabe-se que, por ser uma droga psicotrópica depressora do sistema nervoso central, essa substância atua de modo a diminuir as atividades cerebrais. Assim, geralmente, está associada à redução da ansiedade. Junto a isso, também está relacionada à desibinição e ao aumento da loquacidade. Igualmente, a desibinição e a crença de que o consumo aumentaria o prazer sexual fazem com que bebidas alcoólicas sejam facilmente consumidas antes ou durante os atos sexuais. Essa associação tem sido relatada como um fator de vulnerabilidade para a contração do vírus do HIV/Aids e das DSTs, visto que quem consome bebidas alcoólicas em contextos nos quais praticam sexo tendem a não utilizar preservativos nos atos sexuais, como também tendem a trocar de parceiros com mais freqüência, a ter parceiros casuais e a praticar sexo em grupo e sexo anal (CARDOSO; MALBERGIER; FIGUEIREDO, 2008).

Mediante essa problematização, buscou-se em um projeto de extensão conhecer essa temática juntamente com os participantes, para tentar entender essa realidade e com isso realizar a educação em saúde.

Objetivos

Conhecer se os 120 participantes do estudo fazem o uso de camisinha após utilizarem álcool ou drogas;

Detectar diversas situações em que os participantes estão suscetíveis quando utilizam camisinha concomitantemente com álcool ou drogas.

Metodologia

Trata-se de um estudo de campo, de natureza exploratória de característica quantitativa realizado no Campus Uvaranas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no período de Abril a Novembro de 2011.

Para a coleta de dados, foi realizado um questionário composto por questões abertas e fechadas, para assim conseguir obter os dados através desse questionário. As perguntas aplicadas no questionário foram as constam no quadro 1.

Quadro 1 – Perguntas aplicadas aos participantes que estão inclusas no instrumento de pesquisa

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Costuma beber e quase transou sem camisinha?	( ) Sim ( ) Não
Utilizou drogas de algum tipo?	( ) Sim ( ) Não
Utilizou álcool ou drogas e acabou transando sem camisinha?	( ) Sim ( ) Não
Utilizou álcool ou drogas e perdeu controle?	( ) Utilizei álcool ou drogas mas nunca perdi o controle ( ) Utilizei álcool ou drogas e perdi o controle ( ) Não
Utilizou drogas e compartilhou seringas?	( ) Sim ( ) Não
Já viveu algumas das situações apresentadas?	( ) Sim ( ) Não

Fonte: Projeto de extensão: UEPG - Enfermagem na Busca e prevenção do HIV/Aids, 2011.

Primeiramente os participantes foram recepcionados em uma sala para aconselhamento por uma profissional da Secretaria Municipal de Saúde, a qual é capacitada e qualificada pelo Ministério da

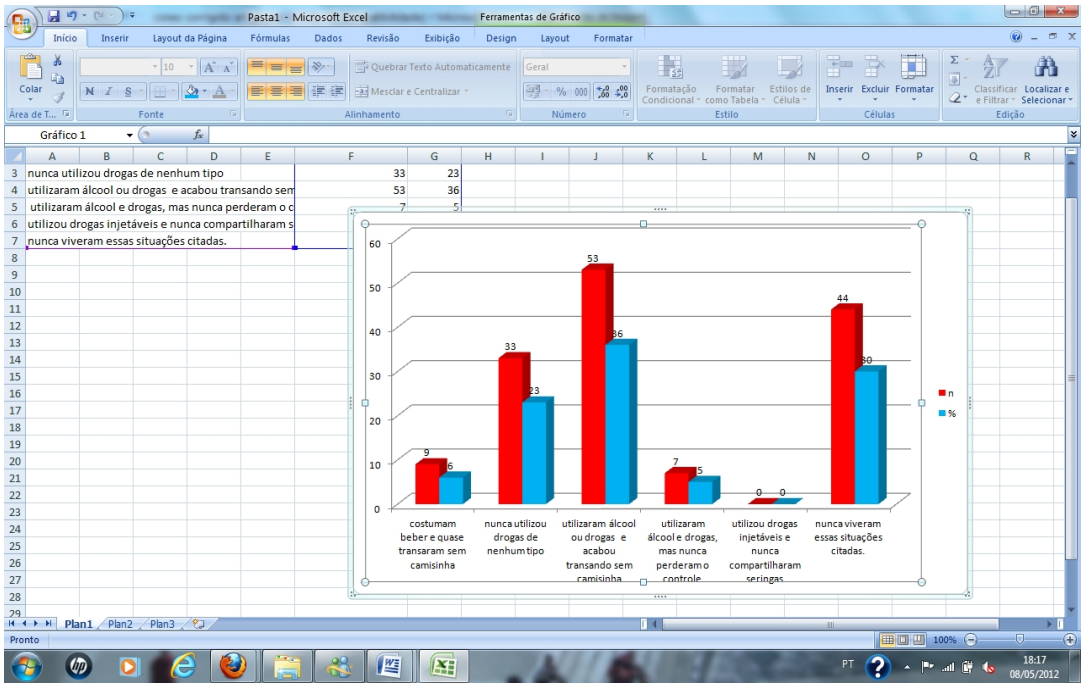
Saúde, com o objetivo de orientá-los sobre a temática, meios de transmissão, complicações, riscos, importância do uso dos preservativos, a importância do diagnóstico precoce para um tratamento eficaz e confidencialidade dos dados, garantindo o sigilo do paciente.

Para este estudo obteve-se como amostra um total de 120 participantes, ambos os sexos, com vida sexual ativa.

Resultados

Foram analisados os questionários após a aplicação do instrumento de pesquisa e foram obtidos os seguintes resultados:

Gráfico 1 – Frequência dos participantes que utilizam preservativo masculino quando utilizam álcool ou drogas em suas relações.



Fonte: Projeto de extensão: UEPG Enfermagem na Busca e prevenção do HIV/Aids, 2011.

Observa-se que dos 120 participantes que responderam ao questionário, pôde-se notar múltiplas respostas: sendo que 9 (6%) deles responderam que costumam beber e quase transaram sem camisinha; 33 pessoas (23%) nunca utilizou drogas de nenhum tipo; 53 pessoas (36%) utilizaram álcool ou drogas e acabou transando sem camisinha; 7 pessoas (5%) utilizaram álcool e drogas, mas nunca perderam o controle; nenhuma pessoa utilizou drogas injetáveis e nunca compartilharam seringas; 44 pessoas (30%) nunca viveram essas situações citadas.

Através desses dados destaca-se que a freqüência de pessoas que utilizam álcool ou drogas e por conseqüência acabam transando sem camisinha é superior ao numero de pessoas que nunca viveram essas situações, isto implica em maior susceptibilidade às pessoas quando ingerem álcool ou utilizam drogas estarem sujeitas a entrarem em contato com o vírus do HIV/Aids, devido a conduta errônea.

Alguns estudos mostram que pessoas que utilizam álcool rotineiramente têm mais chance de se envolver sexualmente em algum comportamento vulnerável se comparadas com as que não têm esse padrão de consumo (KALICHMAN; SIMBAYI; KAUFMAN *et al.*, 2007), porém outros estudos mostram que mesmo o ato sexual estando relacionado ao uso da bebida alcoólica eles são associados ao sexo sem prevenção, ou seja, sem a utilização da camisinha (MADHIVANAN HERNANDEZ; GOGATE *et al.,* 2005), ficando assim os dois parceiros expostos.

Observa-se assim que as pessoas consomem bebidas alcoólicas por diversas razões, como para reduzir a ansiedade, sentir-se menos inibido e, conseqüentemente, facilitar as relações sociais. Há também uma crença de que o consumo de bebidas alcoólicas antes e/ou durante o ato sexual pode

aumentar o prazer, propiciar um desempenho sexual desejável e facilitar atos referidos como difíceis de realizar sem o efeito do álcool (STONER; GEORDE; PETER *et al.,* 2008).

Conclusões

A relevância deste estudo serviu para identificar o perfil comportamental dos entrevistados, sendo de grande valia para uma intervenção de educação e promoção em saúde em cima desses dados que motivem a prevenção sexual e o uso de preservativos em situações onde há o consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas.

A partir desse estudo, pôde-se observar que as pessoas que fazem uso de álcool e drogas não utilizam o preservativo durante as relações sexuais, ficando expostos a contraírem o vírus do HIV/ Aids. É de suma importância a realização de programas de promoção e prevenção nesta temática, durante todo o ano, pelos profissionais da saúde, enfatizando a necessidade do uso do preservativo em todas as relações sexuais.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/Aids. Workshop for pedagogical enablement: reflecting on the educational processes related to STD/Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A.; FIGUEIREDO, T. F. B. O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DSTs/HIV/Aids. **Rev. psiquiatr. clín.** vol.35 suppl.1 São Paulo, 2008.

KALICHMAN, S.C.; SIMBAYI, L.C.; KAUFMAN, M. Alcohol use and sexual risks for HIV/Aids in sub-Saharan Africa: systematic review of empirical findings. **Prev Sci.** v. 8, n. 2. . 141-51. Jun, 2007.

MADHIVANAN, P.; HERNANDEZ, A.; GOGATE, A. *et al*. Alcohol use by men is a risk factor for the acquisition of sexually transmitted infections and human immunodeficiency virus from female sex workers in Mumbai, India. **Sex Transm Dis**. v. 32, n. 11. p. 685-90. Nov, 2005.

SCIVOLETTO, S.;TSUJI, R.K.;ABDO, C.H.N. *et al.* Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2o grau de São Paulo. **Rev Bras Psiquiatr**. v. 21, n.2. p. 87-94.1999.

STONER, S.; GEORDE, W.H.; PETER, L.M. *et al.* Liquid courage: alcohol fosters risk sexual decision-making in individuals with sexual fears. **Aids Behav.** v. 11, n. 2. p. 227-37. Mar, 2007.